CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 16/11/2022 - 05:56

Protesto contra a derrota

BOLSONARISMO

Multidão protesta na Praça dos Cristais

Com a Esplanada interditada por razões de segurança, manifestantes enfrentam até temporal para pedir intervenção militar

» RAPHAEL FELICE
» RAFAELA GONÇALVES

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram em grande número na frente do Quartel General do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU), onde manifestantes mantêm, há duas semanas, um acampamento. Os atos tiveram início após Bolsonaro ser derrotado no segundo turno das eleições presidenciais. Com o feriado da Proclamação da República, milhares de moradores de Brasília e de outras cidades se reuniram para protestar contra a eleição de Lula.

Desde o começo da manhã, o trânsito no Eixo Monumental era intenso, com muita gente em frente ao QG. Além das tradicionais camisas da Seleção Brasileira, os manifestantes bolsonaristas exibiam camisetas, faixas e bandeiras com pedidos de "socorro" às Forças Armadas, como "SOS Forças Armadas", "Exército nos salve", "Exército, salve o brasileiro", entre outras mensagens de cunho golpista, com pedidos de intervenção militar. Nas faixas, também havia muitas referências contra o Poder Judiciário — em especial, aos ministros do Supremo Tribunal Federal — e ao comunismo, além da defesa da "liberdade de expressão".

Apesar do teor golpista das manifestações, circulou em grupos bolsonaristas nas redes sociais uma espécie de manual, que orientava os manifestantes a evitar o uso do termo "intervenção" e a desvincular a imagem e a influência de Bolsonaro nos atos. Em outra mensagem compartilhada, havia o pedido para o grupo não ir para ao Congresso Nacional ou ao Supremo Tribunal Federal (STF). Os apoiadores do presidente foram aconselhados a ficar nas redondezas dos quartéis generais.

A Esplanada dos Ministérios permaneceu com as vias fechadas e forte policiamento durante o feriado. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) formou uma barreira na altura do Museu da República para controlar o acesso e revistar visitantes. Foi proibida a passagem de ciclistas, enquanto drones monitoravam a situação.

Grupos dispersos de apoiadores do presidente chegaram a ir à Esplanada com a expectativa de que haveria mais manifestação contra o resultado das eleições. A cabeleireira brasiliense Claudia Nicássio, 41 anos, se decepcionou com o pequeno número de pessoas. "Eu acreditava que estaria bem mais cheio, me decepcionou muito. A gente paga nossos impostos, somos cidadãos de bem e, de repente, vemos nosso país à mercê", disse.

"O povo está se entregando. Eu esperava uma luta, chegar aqui e ver o lugar vazio dá uma sensação de impotência, de fraqueza. Parece que estão desistindo e entregando os pontos", desabafou o mecânico Edilberto Nicássio, 46 anos, marido de Claudia.

Café e pipoca

As manifestações contra o resultado da eleição e por intervenção militar se repetiram, ontem, em várias cidades do país. No Rio de Janeiro, os ativistas se reuniram em frente ao Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste, no Centro da cidade.

Em Belo Horizonte, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram em dois pontos da cidade. O maior foi na Avenida Raja Gabaglia, região Centro-Sul da capital mineira, próximo à sede do Comando da 4ª Região Militar do Exército. Também houve concentração no bairro Barro Preto, na Região Central, nos arredores do 12º Batalhão de Infantaria da Força. Água, café e pipoca foram distribuídos aos participantes do ato.

Em São Paulo, o protesto se concentrou entre a Assembleia Legislativa do estado e o Comando Militar do Sudeste. "Nação brasileira implora por socorro", dizia uma das faixas.

EDUARDO F S LIMA/ ESTADÃO CONTEÚDO

Muita gente aproveitou o feriado para engrossar o acampamento bolsonarista no Setor Militar Urbano, palco dos protestos antidemocráticos

» Villas Boas exalta protestos

Ex-comandante do Exército, o general Eduardo Villas Boas publicou tuíte em que elogia os protestos por intervenção militar contra a eleição de Lula. "Com incrível persistência, mas com ânimo absolutamente pacífico, pessoas de todas as idades, identificadas com o verde e amarelo que orgulhosamente ostentam, protestam contra os atentados à democracia, à independência dos Poderes, ameaças à liberdade e dúvidas sobre o processo eleitoral", escreveu.

MP pede afastamento de Silvinei

» LUANA PATRIOLINO

O Ministério Público Federal (MPF) pediu que o diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, seja afastado por 90 dias do cargo e investigado por improbidade administrativa. Segundo a procuradoria, o chefe da corporação deve responder por uso indevido da função com desvio de finalidade, e de símbolos e imagem da corporação para favorecer o presidente Jair Bolsonaro (PL). A representação foi assinada pelo procurador da República Eduardo Benones, do Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial.

O procurador alerta que atitudes de servidores federais "investidos em altos cargos ou funções, nos eventos públicos ou oficiais, meios de comunicação, internet, redes sociais ou por meio de atos administrativos" são passíveis "de valoração jurídica quanto à legitimidade, moralidade administrativa e licitude em relação às normas de natureza eleitoral, administrativa, cível ou penal".

Benones relembra uma postagem de Silvinei nas redes sociais em que pede voto para Bolsonaro. O procurador argumenta que não dá para ignorar que "as condutas do requerido, especialmente na véspera do pleito eleitoral, tenham contribuído sobremodo para o clima de instabilidade e confronto instaurado durante o deslocamento de eleitores no dia do segundo turno das eleições e após a divulgação oficial do resultado pelo TSE".

Na semana passada, a Polícia Federal abriu um inquérito para investigar a atuação de Silvinei Vasques diante das manifestações bolsonaristas que bloquearam as rodovias federais. O objetivo é apurar se a corporação cometeu eventuais abusos desde o segundo turno da eleição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.